Ano 27.º — Sábado, 19 de Janeiro de 1935 — N.º 1355

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

PORTUGUEZES: CORAÇÕES AO ALTO!

Está percorrida mais uma etapa da gloriosa jornada que o Exército encetou para desalojar os políticos da administração pública

Um expressivo documento com que o Chefe do Estado quiz honrar o paiz por intermédio dos seus legitimos representantes em Côrtes

«Ao Snr. Presidente da Assembleia Nocional:

São excepcionais, mas não deixam de ser animadoras, as circunstancias em que me dirijo á Assembleia Nacional, depois de tantas vicissitudes da República.

Em quasi todo o periodo decorrido de Outubro de 1910 a Maio de 1926, as divisões e lutas internas, que aliás vinham já de longe mas se enraizaram e intensificaram no novo regime, agravavam cada vez mais a situação de Portugal. O espirito de facção, de intolerancia, de anarquia, começando mal-avisadamente por ferir as crenças dos portugueses, tornara instavel a chefia do Estado, minara a fôrça dos Governos, desordenara a administração, desorientara a economia e tendia a arruinar a Nação, arriscando perigosamente o seu destino. Debalde surgiu contra alguns dos males a generosa tentativa do Presidente Manuel de Arriaga e do general Pimenta de Castro, em 1915; em vão se erguera também o heroismo de Sidónio Pais para vencer a desordem em que se abismava o Estado e de que aquele veio a ser a vitima infeliz.

Continuaram desde então a agravar-se as calamidades nacionais, e a consciencia pública reclamou, por fim, como caso estremo de salvação, que o Exército, única fôrça ainda organisada na desorganisação geral, tomasse sôbre si banir da governação as engrenagens partidárias e criar as condições de Govêrno para a obra de renovação que urgia fazer em Portugal. Foi já com essa aspiração que eclodiu, ainda sem exito, o movimento de 18 de Abril de 1925; foi com o empenho de realizá-la que o Exército deu em 28 de Maio de 1926 o golpe decisivo. Constituiu-se, então, a Ditadura Nacional (e verdadeiramente nacional pela sua ideologia, pelos seus processos e pelos seus objectivos) que, firmando-se contra todas as reacções inimigas no mesmo sistema de apoios em que se originaram, abriu, com novos processos de governação e outro direito constitucional, uma era de verdadeira renascença na História pátria.

Ocupando por dever o primeiro pôsto do Estado, quási desde os primeiros dias da Ditadura, posso assinalar — e faço-o com jubilo — que Portugal, mercê do trabalho dos Govêrnos e da leal dedicação da fôrça armada, mercê do patriotismo e espirito de sacrificio do seu povo, lançou, através das dificuldades herdadas e das que lhe advieram pela crise de todo o Mundo desde 1930, as bases da reconstrução nacional. A estabilidade da Presidencia da República, a fôrça do Govêrno, a segurança interna, a confiança pública, a formação de forte consciencia nacional — garantias essenciais da ordem e do trabalho na paz — são conquistas definitivamente asseguradas. O alto pensamento e propósito de promover a união dos portugueses para o engrandecimento pátrio, pela coexistencia pacifica das opiniões, pela combinação possivel das melhores tradições e das inovações verdadeiramente progressivas e benéficas, pela conciliação dos interêsses nas relações económicas e sociais, predomina felizmente nas leis, nos costumes e nos factos.

A obra de ressurgimento material e moral do Estado e da Nação, exigida pelo atraso e abatimento gerais, foi traçada com a larguesa compativel com os recursos e ainda assim empreendida com tão vigoroso impulso como não se havia ainda presenciado em tão curto lapso de tempo. Estão bem cimentados os alicerces e adiantados ou completados os estudos que em vários campos se ordenaram; vêr-se-á como rápidamente ainda sobem os muros da construção na esféra da assistência, da Justiça, da instrução, das obras públicas, das comunicações, do comércio e da agricultura, a que dão consistência e estimulo a ordem das finanças e o equilibrio do Tesouro.

O Acto Colonial, a Constituição Politica, os próprios Estatutos da União Nacional sintetizaram os mais altos ideais da restauração e da grandeza pátrias que podiam ser confiadas á inteligencia, ao coração, ao esfôrço das novas gerações. Crêem os responsáveis pela suprema direcção do estado que está ali na essencia, e salvo uma ou outra realisação de pormenor, o programa de direito politico, social, económico, familiar, individual, assente na realidade de algumas verdades supremas, nas tradições pátrias, nos factos indestrutiveis do nosso tempo, nas esperanças que legitimamente podem alimentar os que hão-de garantir ao Portugal a existência independente, o progresso material e moral e a sua especial feição histórica de um dos mais expressivos factores da civilisação humana. Basta que se desentranhem em leis e informem efectivamente os actos da vida nacional os principios consubstanciados naqueles documentos.

Com esse sentido profundo de renascimento nacional se realisaram logo alguns dos maiores actos que lógicamente se deviam colocar no ponto de partida: o restabelecimento da marinha de guerra, em que tão auspiciosamente tem colaborado o trabalho português; a Carta Orgânica do Império Colonial; a Reforma Administrativa do Ultramar; a reeducação da consciencia colonial, pelos factos da politica seguida e por intensa propaganda de que a Exposição do Pôrto foi já apreciabilissimo factor.

Começou-se a organisação corporativa do Estado Novo, dominado pela equidade e prudencia do Estatuto de Trabalho. Aí se consubstanciaram os principios orientadores da economia e das relações entre os factores que nela intervêm, e ainda que esses conceitos estejam muito distanciados dos que antes constituiam o pensamento económico do Estado e dos particulares, a evidência mesmo da sua verdade, da sua justiça, do seu desvelo pelo interêsse da economia no conjunto e em especial de todos os trabalhadores, vão facilitando a expansão da doutrina e as realizações sindicais, estabelecendo fecundo e consolador ambiente de paz no trabalho e apressando a constituição do Estado Corporativo.

Por seu lado, as comissões administrativas, libertas do partidarismo que envenenava a gestão dos negocios regionais e locais, entregaram se, com o decidido auxilio do Estado, a melhoramentos de toda a espécie, que em muitos casos ficam também marcando uma época de fomento e de elevação das condições de vida dos pequenos centros e nos meios rurais. A vitalidade municipal não definhou por acção depressiva do Estado forte, antes se reanimou sob o influxo dos novos principios administrativos e sob o impulso de muito boas vontades despertadas para o serviço do interêsse geral, e mostra que, devidamente orientada, pode ser um dos mais fecundos elementos do nosso ressurgimento.

Os velhos partidarismo e parlamentarismo, depois de se haverem desacreditado pelas suas obras, desapareceram em virtude das providencias e beneficios da Ditadura Nacional, pela preponderancia de interêsse comum da ideia de Nação organisada e pela evolução da mentalidade geral, cada vez mais hostil á repetição de êrros passados e mais afecta ás instituições que, baseadas na experiencia própria e alheia, vamos fazendo surgir. Tudo parece disposto nas leis, nos novos costumes, nas necessidades existentes para se não reincidir; demais ninguem compreenderia que isso fôsse possivel.

Seguindo por todos estes caminhos, Portugal tem ao mesmo tempo afirmado o seu cuidado em conservár e desenvolver no exterior a posição derivada da sua autonomia financeira, dar eficiencia e sentido aos laços da antiga aliança com a Inglaterra, manter boas relações de amisade com todos os povos e activar a sua cooperação com os outros Estados na organização da paz. A elevação simultanea da sua politica interna e das suas atitudes internacionais trouxe ao País, fóra das fronteiras, uma situação apreciavel.

Teria sido em vão procurar conquistá-la sem a resolução aqui dentro dos problemas fundamentais da administração pública e da vida politica, como seria em vão intentar desenvolvê-la sem o prestigio e sem o esfôrço das nossas condições de existencia e dos nossos meios de defesa. Mas não há duvida de que as posições conquistadas, designadamente na Sociedade das Nações, auguram influência cada vez mais lata do nosso País na politica internacional.

E' vasta a acção realisada pela Ditadura Nacional desde 1926, mas não é por se supôr adiantada ou quasi concluida que se constituiram as Câmaras nos termos descritos pela Constituição. Tal juizo seria errado quanto ao programa ainda para realisar e quanto á capacidade dos orgãos criados para ajudar a levá-lo ao cabo. Devemos antes supôr que, resolvidas as maiores dificuldades e cheios os caboucos em que só reduzido numero de operários podia ser admitido ao trabalho, tomou a obra desenvolvimento bastante para poderem ser chamados mais numerosos colaboradores, sem perigo de mutuamente se embaraçarem ou de ser prejudicada a traça principal.

Nem pode haver receio de que a todas as boas vontades congregadas á volta do interêsse nacional venha a faltar o trabalho, pois que é vastissima a obra que em prolongamento da realidade e em harmonia com a primeira parte da Constituição, com o Acto Colonial e com o Estatuto do Trabalho deve ainda ser empreendida. Na parte material tem de continuar a fazer-se ou a promover-se por todos os ministérios a transformação por que o País anseia e que a legislação ditatorial traçou nas suas grandes linhas. E' designadamente necessário completar os planos e projectos fundamentais e adoptar as soluções práticas para o justo incremento da defesa nacional pela reforma e armamento do Exército e reorganisação da Armada, para uma intensa reconstituição de viação na produção e distribuição de electricidade, na hidraulica agrícola, na irrigação e colonisação interior, nas ligações de Portugal e do seu Império e no crédito colonial, sem esquecer ou remover para segundo plano tudo o que vem sendo preparado a favor da instrução em todos os ramos e das suas instalações materiais. Para êste e outros fins o Govêrno apresentará as propostas mais urgentes e, como a Câmara tem poderes constituintes, uma das primeiras será, certamente, tendente a introduzir algumas modificações na Constituição, indicadas já pela experiência da sua vigencia ou dispostas a assegurar, dentro da orgânica do Estado Novo, mais assidua colaboração do Govêrno por parte da Câmara Corporativa.

Se há sintese que possa definir os objectivos que a Ditadura Nacional tomou para si e quere confiar á perseverança e continuidade da sucessão constitucional — é a existência duma governação forte, ao mesmo tempo tradicionalista e progressiva, capaz de imprimir á vida nacional a direcção superior, e dotada de autoridade eficaz na concorrencia das colectividades e dos cidadãos. Verificado que, assegurada ela, vem tudo o mais por acréscimo, é dever de todos trabalhar na medida do possivel por não atentar contra essa fecunda realidade, garantia suprema de uma politica tendente a fazer Portugal próspero e forte no seu Império Ultramarino.

Espero da Assembleia Nacional o reconhecimento do esfôrço patriotico da Ditadura e o concurso que a ela e á Câmara Corporativa será solicitado para se avançar na estrada que delineou. Oito anos e meio de experiência, a tantos titulos notável, provaram eloquentemente que se pode contar com as virtudes e energias da Nação para todos os empreendimentos exigidos pela sua integridade, prestígio e progresso. Esse pensamento nos dará sempre fôrça para servi-la até ao sacrificio.

Para terminar, é-me grato deixar aqui consignado o meu profundo reconhecimento para com todos aqueles que, com os olhos fitos na Pátria, têm dado o melhor do seu esfôrço para bem a servir. E' de elementar justiça destacar a acção altamente patriotica e tão eminentemente notável do presidente do Conselho, doutor António de Oliveira Salazar.

11 de Janeiro de 1935.

O Presidente da República

Efemérides

19 de Janeiro

1855 — Latino Coelho dá, pela primeira vez, entrada no Parlamento.

1870 — Nasce, no Porto, Rodolfo Malheiro, que na revolução republicana de 1891 se evidenciu como alferes de um dos regimentos da guarnição da cidade, combatendo a monarquia.

Eclipse da lua

—o—

Deve hoje verificar-se este fenómeno, só em parte visivel no nosso país, visto o astro da noite entrar na penumbra ás 12 horas e 39 minutos e saír ás 18,55.

Teremos, pois, uma escassa meia hora para observação.

E vá.

Diniz Gomes

—o—

Passa hoje o aniversário natalício do activo presidente da Camara de Ilhavo e administrador do visinho concelho, que tanto tem progredido, além de se aformosear, com a sua permanencia nos dois logares.

O Democrata, enviando os seus parabens a Diniz Gomes, quere, com isso, significar-lhe, tambem, quanto aprecia o mérito daqueles que, sem vaidade, se entregam, de alma e coração, ao engradecimento das terras onde nasceram e vivem com aprazimento da maioria dos conterraneos.

Êste número foi visado pela Censua

Fim de um pleito

=o=

A região do Sarre, que há 15 anos fôra separada da Alemanha, voltou agora á Mãi-Pátria, mercê de um plebiscito que lhe deu a vitória por esmagadora maioria.

Hitler, discursando aos sarrenses, disse-lhes:

«Estamos resolvidos a defender a paz do mundo e embora façâmos tudo para obter a igualdade para a Alemanha, nada faremos que possa pôr a paz em perigo.»

Se assim fôr..

Dr. António José de Almeida

—o—

O seu monumento

Na tarde de terça-feira foi arrancada do local onde há anos se resolvera erigir o monumento ao dr. António José de Almeida e mudada para a praça existente ao centro da avenida que tem o seu nome, a pedra fundamental, sendo o presidente da comissão, sr. dr. Caetano Gonçalves, quem deu as marteladas da praxe.

As obras vão iniciar-se dentro de curto praso para a execução do projecto aprovado.

O «Delfim»

—o—

Chegou, na terça-feira, a Lisboa o primeiro dos três submarinos encomendados na Inglaterra para a nossa Marinha e que se acha apetrechado com material, o mais moderno.

Congratulâmo-nos com o facto

A eleição presidencial

Preparativos para que o acto decorra cheio de interesse e entusiasmo

Está definitivamente marcado o dia 17 de fevereiro para a eleição do sr. Presidente da Republica. Vai ser outro acontecimento notavel porque a União Nacional, que orientará a propaganda a favor da reeleição do sr. general Carmona, pensa imprimir-lhe o maior entusiasmo, de modo a obter para a sua lista elevadissimo numero de votos.

Assim, já no dia 3, será distribuida e afixada por todo o país uma proclamação exortando os portugueses a votarem no ilustre militar.

No dia 10 um manifesto focará a personalidade do venerando candidato, que ha 8 anos orienta, com superior critério e singular elevação, os nossos destinos, devendo-lhe ser feita também nesse dia uma grandiosa manifestação, em Lisboa, á qual irão assistir, com os seus estandartes, as Câmaras de todos os concelhos.

Em 14 haverá sessões nas capitais de distrito e muitas outras localidades, devendo em dia ainda não determinado, ser radiofundido um discurso do sr. presidente do conselho, doutor Oliveira Salazar.

Finalmente: a eleição do presidente da Republica Portuguêsa no segundo mez do ano de 1935 está sendo preparada de tal maneira que o mundo inteiro nos hade admirar mais uma vez pela forma como estamos dispostos a contribuir para a reconstituição nacional.

A' CAMARA

—o—

Aquelas ruinas, que ficam no sub-solo da Praça da Republica, com frente para a Rua Coimbra, necessitam de urgente solução.

Ha uns poucos de anos que aquilo está da maneira que se vê e não deve continuar no ponto mais central da cidade. Vâmos. Trate a Câmara de lhe dar remedio, mas quanto antes. Vem aí o verão, veem aí os turistas, visitantes de toda a parte, e é uma vergonha para a cidade não ter ainda ali um estabelecimento condiguo, que concorra para tornar a rua bem composta, como já varias vezes temos dito e o pubico reclama.

Ao muito digno presidente do municio recomendamos o assunto.

Tuna Académica de Coimbra

—o—

Consta-nos que virá, em breve, dar um espectáculo a esta cidade, a Tuna Académica de Coimbra, que, por ocasião das férias do Natal, foi á Madeira e Açôres, tendo em todas as ilhas afectuoso acolhimento.

Rapazes do liceu de Aveiro: preparai-vos para a receber também condignamente, como out'ora acontecia sempre que nos honrava com a sua visita.

Vêr a 4.ª página

Um artista aveirense

—o—

Tendo-se efectuado, há dias, em Lisboa, um Festival de Valsas em que entrou o compositor musical Nobrega e Sousa, trasladamos para as nossas colunas um trecho da apresentação que dele fez o sr. Augusto de Carvalho no Radio Club Português, e que, por ser sobremaneira honroso para o distinto aveirense, nelas queremos deixar arquivado.

Disse assim o sr. Augusto de Carvalho:

. . . .

«Apresento a V. Ex.as, Nóbrega e Sousa, que hoje nos mimosia com uma audição de musica sua,, e que, apesar-de afastado da sua terra natal—Aveiro—mas nunca a podendo olvidar um momento, se quer, a sua festa muito especialmente lhe dedica.

Nóbrega e Sousa, môço cheio de inteligencia, esperançado num futuro brilhante a que tem jús pela sua persistencia e pela sua combatividade, acaba de atirar para o Mundo mais uma flor do seu previlegiado talento de verdadeiro músico, que tão interessantemente intitulou de *Veneza... uma gondola... eu... e tu.*

Através deste titulo entrecortado de reticências, adivinha-se algo de amorôso, de admiravel...—bambolear elegante e dôce de gôndola veneziana... beijo trocado em segrêdo... marulhar cantante e dôce de ondas azuis encristadas de branca espuma... E realmente assim acontece. Essa valsa, que, dentro de momentos, V. Ex.as vão ouvir executada ao piano pelo pelo autor e cantada pelo distinto tenor Morgado Mauricio, é, de facto, um mimo, uma prova evidente da inspiração rára de Nóbrega e Sousa, que em todas as suas obras nos demonstra um constante progresso, uma tenacidade incomensuravel no estudo, estando-lhe, sem sombra de duvida, reservado, no futuro, um logar de destaque entre a pleiade diminuta dos nossos compositores musicais.

As sucessivas edições das suas valsas até agora publicadas—*Aventura de Amor*, *Sônho Vienense* e *Era uma Vez*...—representam bem a admiração do publico—o grande juiz de todas as causas, o maior e mais sincero critico de todos os factos—pelo jovem músico. E é essa critica, certamente, a melhor e a mais preferida por Nóbrega e Sousa, a qual lhe tem servido de incentivo e de estimulo, encorajando-o a prosseguir na sua carreira magnifica e a meter ombros a novos empreendimentos.

Com inteligencia, vontade, indomavel, amôr ao estudo e o carinho do povo, nada nos proibirá de supôr que novos e rasgados horisontes se abrem diante do novel autor musical, horisontes que sómente pelo seu trabalho tem sabido conquistar. Sim, minhas senhoras e meus senhores: Nóbrega e Sousa, essa figura esguia de tez morena que, todas as tardes, sóbe e desce, matemáticamente, o Chiado, naquele seu cadenciado passo ritmico, como que medido, volteando na dextra uma bengalinha de cana; cabelos muito penteados, formando grossa madeixa na nuca; oculos redondos e negros como negro é todo o seu trajar, trabalha efectivamente. Vive, como que afastado dessa mocidade alfacinha, na sua maior parte endémica e prevertida, cuja imaginação vegeta permanentemente na discussão de tudo menos exatamente do que deveria discutir e que lhe interessa; existe separado e num plano mais alto, que essa mocidade inábil e madraça cujos cuidados vão simplesmente para a sua maneira de sorrir ou para as côres berrantes dos seus vestuarios...

Nóbrega e Sousa, na sua simplicidade, na sua modéstia natural, que, desde pequeno, o caracterisa, foge, isola-se, afasta-se, resume-se aos seus estudos, compondo com amor as suas musicas, tecendo melodias encantadoras, dedicando-se todo á sua arte, para a qual, insensivelmente, a sua vontade o arrasta a cada momento.

Bom é, portanto, que continue a produzir como até aqui, num crescendo vibrante de ardor, sempre com mais vontade, procurando colher no jardim da sua indesmentivel inteligencia melodias tão belas—ou mais belas ainda se é possivel—como as que nos tem apresentado, oferecendo á publicidade as permícias do seu talento de inspirado compositor, não só para sua glorificação pessoal, não só tambem para honra da geração a que pertence, mas, acima de tudo, para honra e glória da Patria que o viu nascer, desta Patria que lhe serviu de berço, dêste nosso risonho e luminoso Portugal.»

IMPRENSA

«LABOR»

Está em distribuição o numero desta revista correspondente ao mês que decorre e que os srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio, seus directores, fazem por melhorar cada vez mais, para honra do ensino.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Anuncia-se a aparição de outra revista na nossa terra, onde sejam registados documentos de interêsse para qualquer das localidades do distrito e estudos sobre tudo quanto possa ser util á região.

Acham-se empenhados em levar por deante a ideia, os srs. António Madail, 1.º conservador do arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, e os professores do nosso liceu, drs. Ferreira Neves e José Pereira Tavares.

Muito desejâmos que o *Arquivo do Distrito de Aveiro* encontre ambiente e apareça e se mantenha por o considerarmos uma publicação de alta valia no nosso meio.

Os gafanhotos

—o—

Tem feito ultimamente extraordinários prejuisos em Angola a terrivel praga dos acrídios pelo que o Governo abriu um crédito especial de 10.000 contos para os combater e atenuar os seus efeitos.

Só queima-los vivos...

Filme interessante

—o—

No próximo dia 31 deve ser passado no *écran* do Teatro Aveirense o filme tirado por ocasião da homenagem ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e que é um primôr de fotografia animada.

As legendas são do sr. dr. Alberto Souto.

—o—

Se, como dizem, o trigo vai sofrer no preço de cada quilo uma redução de 20 por cento em virtude da sua extraordinaria abundancia e se é justo que assim aconteça, uma outra coisa se impõe tambem: a redução necessária nas taxas da moagem e panificação de modo a que o pão venha para 1$50 o quilo por se julgar isso suficientemente compensador.

Dizia, ha dias, um colega, que, devido ao encerramento de pequenas fabricas de moagem e á paralisação de numerosos moinhos e azenhas, o preço do pão subiu em muitas localidades do pais numa altura em que a colheita do trigo foi abundantissima.

Ora esta manobra da Grande Moagem demonstra bem claramente o seu espirito de ganancia, a sua sêde de lucros, arrancando tudo quanto póde ao pobre consumidor sem querer saber das consequencias de tamanha voracidade.

Ao consumidor e ao lavrador que são, afinal, aqueles que mais contribuem para o enriquecimento da Moagem e de quantos em sua volta gravitam.

Mas hoje não temos tempo nem espaço para mais. Contem, porém, os *milhafres da moagem*—não confundir com os honrados negociantes de farinhas e panificadores conscienciosos—que não deixaremos de estar álerta e de os pôr a descoberto quando pretenderem impingir-nos farinha pôdre e pão intragavel. E' que a saude publica está acima de tudo—de tudo, ouviram bem?—para que sobre ela tripudie a rapacidade egoista de certos maraus a quem necessário se torna fazer entrar na ordem.

Melhoramentos publicos

—o—

Foram concedidas á Câmara do nosso concelho as seguintes comparticipações do Estado: para electrificação de Cacia e Sarrazola, escudos 14.600$00; idem de Eixo e Oliveirinha, 9.900$00.

Felicitâmos os povos que vão usofruir tão importante melhoramento.

Calendários-brindes

—o—

O amigo António Souto Ratola ofereceu-nos um calendario de parede na sua qualidade de agente da companhia de seguros *Tagus*, sendo a estampa uma alegoría de apreciavel bom gosto, pela novidade.

* * *

Dos agentes, no Pôrto, da Mala Real Inglesa, srs. Tait & C.º, também recebemos um calendário da importante emprêsa de navegação, que traz nas carreiras de Leixõez e Lisboa para os portos do Brasil e Rio da Prata paquêtes de elevada categoria.

Agradecemos.

Uma revista

—o—

Sabemos que um grupo de amadores se prepara para ensaiar uma revista de Aveiro, que tem graça e não ofende...

Dela falaremos oportunamencom mais larguêsa.

Livros

«ENCICLOPÉDIA PELA IMAGEM»

Saíu mais um número da excelente publicação editada pela Livraria Lelo, do Pôrto, que se compõe de três capítulos todos referentes a—*Navios*.

O indice das matérias é como segue:

Capítulo I—Os navios de outrora, navios de guerra e de comércio.—A marinha a rêmos.—A marinha á vela.—Os primeiros navios a vapor.

Capítulo II—A marinha couraçada, suas origens.—Os elementos constituitivos dum couraçado moderno.—Os cruzadores.—Os torpedeiros.—Os submarinos.—A aviação maritima.

Capítulo III—A marinha de comércio.—Os grandes paquetes.—Os navios de carga.—Os grandes pescadores.—A marinha de recreio.—Notas do tradutor..

Enciclopédia pela Imagem trata, pois, de um assunto interessante debaixo de todos os pontos de vista, que recomendâmos aos nossos leitores, sobretudo aos que pela náutica teem predilecção.

INCOMPREENSIVEL

—o—

Chega ao nosso conhecimento este curioso caso: um negociante de Quintans, com armazem para a corretagem de vinhos quasi em frente da estação do caminho de ferro por onde exporta, mensalmente, muitos centos de cascos, pediu á C. P. para abrir uma cancela que lhe facilitasse mais o carregamento dos vagons, obra que, em nosso entender, era vantajosa para ambas as partes. Pois a C. P. tais exigencias de dinheiro fez, que o aludido comerciante parece estar resolvido a adquirir camions destinados ao transporte das suas mercadorias, respondendo, dêsse modo, a quem pensa que os lucros só devem pender para uma banda...

Não é assim.

A Companhia Portuguêsa faz mal em proceder da maneira que procede. O sr. Marques de Sá—nome do comerciante em questão—concorre, e muito, para o aumento das receitas da Companhia. Merecia, por isso, que lhe dispensassem atenções, que o ouvissem, que o não desgostassem. Todas tinham a ganhar com essa atitude. Mas não querem? O peor mal é dos que despresam as migalhas...

Sentimos que o sr. Marques de Sá não encontre dentro do nosso cancelho as facilidades a que tinha jus para maior expansão do seu negocio e dâmos-lhe toda a nossa solidariedade.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Armando Soares da Silva Afonso; no dia 22 fá-los o estudante Antonio José Flamengo, filho do sr. João Luiz Flamengo, escrivão de Direito; em 23 o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre professor do Liceu de José Estêvão; em 24, a sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa, irmã do sr. Antonio Tavares de Sousa e em 25, o sr. José Eduardo de Pinho Varela e a interessante Mariete Madail, filhinha do nosso presado amigo Antonio Madail, actualmente em Kinshassa (Congo Belga).

Casamentos

Na Regua efectuou-se no ultimo sabado o enlace matrimonial da sr.ª D. Antonia Adelaide dos Santos Magalhães com o nosso conterraneo João Evagelista Sarabando, informador fiscal em S. João da Pesqueira.

No acto, que se revestiu da maior intimidade, serviram de padrinhos por parte da noiva, sua mãe e irmão, respectivamente a sr.ª D. Adelaide Berta dos Santos Magalhães e o sr. Manuel Alberto dos Santos e pelo noivo seus pais o sr. José Maria Sarabando e esposa.

Ao novo lar desejamos um porvir perene de venturas.

Partidas e chegadas

Com pouca demora estiveram nesta cidade o nosso velho amigo Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real, e os srs. José Grijó, escrivão de Direito em Agueda; dr. Angelo Graça, médico em Silveiro; Acurcio Maia de Albuquerque e Fernando Bessa, professores oficiais, respectivamente em Oiã e Fontinha, e dr Diniz Sevéro, médico em Eixo.

—Tendo ido a Lisboa acompanhar seu irmão o sr. Orlando Moreira Trindade, já regressou a Aveiro a sr.ª D. Eduarda Moreira Trindade.

—Retirou para a capital a sr.ª D. Candida Duarte Peixinho, esposa do sr. Jerónimo Peixinho.

—Da sua viagem comercial pela França e Itália, chegou a esta cidade o sr. Américo Teixeira, da fábrica da lixa Lusostela.

Doentes

Tem-se acentuado as melhoras do sr. Manuel de Figueiredo Prat, empregado na Agencia do Banco de Portugal, cujo estado chegou a inspirar sérios cuidados.

—No Hospital da Universidade de Coimbra foi há dias operado, com optimos resultados, pelo sábio professor e eminente urologista, dr. Angelo da Fonseca, o nosso amigo sr. Manuel T. Pereira Moita, professor oficial em Lisboa.

Conferência

—o—

Veio no domingo ao Liceu de José Estêvão realisar uma conferencia subordinada ao têma *Protecção da Maternidade e da primeira infancia na cidade de Aveiro*, o sr. dr. Almeida Garret, professor e director da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Foi apresentado pelo sr. dr. Fernando Magano, tendo no fim da sua lição recebido os aplausos da assistenc a.

Festividade

=o=

Festeja-se hoje, ámanhã e segunda-feira o Mártir S. Sebastião, que se venéra na sua capelinha do bairro de Sá.

Tocarão as bandas Amisade e dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes.

Agremiações locais

—

Reuniram-se, segunda-feira, em Assembleia Geral ordinaria os sócios da *Sociedade Recreio Artistico* que depois de ventilarem vários assuntos de interesse para a colectividade elegeram os novos corpos gerentes que servirão no corrente ano.

A lista eleita é como segue:

ASSEBLEIA GERAL

Presidente, Firmino Fernandes; *vice-presidente*, Cipriano Neto; *1.º secretário*, José Vinicio Caracol Meireles; *2.º* José Henriques.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, João Evagelista de Campos; *vice-presidente*, Antonio de Rezende; *1.º secretario*, João Luis dos Santos Vaz; *2.º* Cipriano de Oliveira; *vogais*, Jeremias Soares, Julio Pereira Campos, Amadeu Rodrigues Lima e Mário Ferreira da Fonseca.

Substitutos

Presidente, Antonio da Costa Ferreira; *vice-presidente*, Ernesto Caetano Albino Abranches; *tesoureiro*, Antonio N. F. Ramos; *1.º secretario*, Antonio Carvalho da Silva; *2.º* Manuel da Silva Palavra; *vogais*, Ernesto Correia dos Santos, Jeremias Duarte, Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha e Carlos Julio Duarte.

CONSELHO FISCAL

Antonio Pinto de Miranda, João Andrade de Carvalho e Armando Madail Ferreira.

* * *

Não se realizou naquele dia a assembleia do *Sport Club Beira Mar* como resavam os estatutos daquele grémio.

Dizem-nos que se efectuará, segunda-fefra

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 10--U. D. Oliveirense 1

Terminou domigo o campeonato distrital defrontando-se, no nosso campo de jogos, *Beira-Mar* e *União Desportiva Oliveirense*, de Oliveira de Azemeis.

Alinham os grupos ás 15,30 horas, cabendo a bola de saída ao *team* local, que logo de inicio se evidenciou, manifestando superioridade pelo seu dominio cerrado e pela sua combinação técnica.

A primeira bola foi marcada por Décio a um minuto do jôgo, seguindo-se-lhe pouco depois Máximiano, que, após algumas fases, faz com que o marcador registe o segundo *goal*. *Beira-Mar* continua a dominar, mas o *Oliveirense* não desanima e tenta marcar. Não o consegue, porém, devido á defesa dos aveirenses, que se mostra segura. Aos vinte e dois minutos Máximiano volta a anichar o esférico nas rêdes adversárias e pouco depois é marcado um *penalty* contra o *Beira Mar*, que José Ferreira defende brilhantemente.

Está quási a terminar a primeira parte. As rêdes oliveirenses estão de novo em perigo. Maximiano recebe um passe de José de Pinho e dá ao seu club o quarto *goal*, terminando o primeiro tempo com o resultado de 4-0 a favor dos aveirenses.

Após o descanso regulamentar, o *team* visitante volta a ser dominado, perdendo Maximiano optima ocasião de marcar. A três minutos da segunda parte o árbitro manda marcar grande penalidade contra os oliveirenses, que não surtiu efeito em virtude de Décio atirar para fóra. Maximiano marca, pouco depois, novo *goal*, imitando-o logo José de Pinho, que fez a sexta bola.

O *União* não esmorece, tenta ainda reagir, fazendo se agora o jôgo no campo do *Beira-Mar*, que não evita que os oliveirenses marquem o seu ponto de honra, respondendo, em seguida, Décio com um tiro certeiro e sem defêsa.

Na assistência começa a notar-se um certo desinterêsse pela luta. Faltam cinco minutos para terminar a partida, registando-se ainda mais três bolas marcadas, respectivamente, por Estima, Maximiano e Décio.

O *Beira-Mar* jogou bem, mas longe do brilhantismo das ultimas tardes devido, talvez, á falta de J. Picado e Ferro. Do *Oliveirense* salientaram-se o defêsa esquerdo, o médio centro e o extremo esquerdo.

A arbitragem, confiada a Ernesto Costa, de S. João da Madeira, agradou plenamente.

Galitos 1--Paços Brandão 4

No mesmo dia deslocou-se a Paços de Brandão o grupo dos *Galitos*, que ali foi batido por 4-1.

A bola dos *Galitos* foi marcada por Lino, no segundo tempo.

* * *

Terminada a segunda volta do compeonato do distrito da A. F. A., com séde e secretaria em Ovar, apurou-se a seguinte classificação:

A. D. Ovarense......	34	pontos
Club dos Galitos.....	30	»
S. C. de Espinho.....	29	»
S. C. Beira-Mar......	28	»
Paços Brandão F. C...	28	»
U. D. Oliveirense.....	25	»
Imp. Anta F. C.......	17	»

Para representar o distrito no Campeonato das Ligas ficaram apurados os três primeiros grupos, devendo ámanhã deslocar-se a Fafe o do *Club dos Galitos*, que se defrontará com um

team daquela encantadora vila minhota.

Beira-Mar---A. D. Sanjoanense

Consta-nos que ámanhã se realisa, em S. João da Madeira, um encontro entre estes dois grupos para inicio do campeonato distrital organisado pela A. F. A., com séde e secretaria em Aveiro.

No quadro de honra dizem-nos que se encontram inscritos os seguintes grupos: *Sport Club Beira-Mar*, *A. D. Sanjoanense*, *U. D. Oliveirense*, *Paços Brandão F. Club*, *Vale de Cambra S. Club* e *Recreio Desportivo de Agueda*.

A.

Sentimos

—o—

Deu entrada no Hospital em consequencia de um desastre que sofreu e que deveras lamentâmos, o sr. José Julio Fino, empregado aposentado da C. P.

O sr. Fino foi muitos anos bilheteiro da estação desta cidade, impondo-se pela sua honestidade e maneiras correctas.

Acompanhâmos sua familia no desgosto e fazemos votos pelas melhoras do doente.

O TEMPO

—o—

Dias de sol, noites de luar—ó belêsa!

Se não fosse o frio, ningem tivesse pena de nós...

Necrologia

Vitimado por uma doença na laringe finou-se no ultimo sabado o sr. Ulisses Rodrigues Varela, telegrafista dos caminhos de ferro, aposentado, e há muitos anos residente entre nós.

Deixa viuva e tres filhos: os srs. Mario Varela, factor de 1.ª classe da C. P.; José Ferreira Varela, empregado comercial e Julio Varela, residente em Lisboa.

O cadaver de Ulisses Varela, que era natural de Valado dos Frades (Alcobaça) foi no dia seguinte sepultado no cemiterio novo, tendo-o acompanhado á ultima morada bastantes empregados ferroviários e outras pessoas das relações da familia dorida. Da chave da urna foi portador o sr. Raul Pereira.

Contava 68 anos.

* * *

No bairro de Sá tambem sucumbiu, segunda-feira, o sr. Manuel da Maia Camarão, viuvo, de 89 anos, tendo sido sepultado no cemiterio central.

Era sogro do sr. tenente Padua e Silva, de infantaria 19.

* * *

Em Soure, onde durante 30 anos exerceu o magisterio primario, deixou de existir no fim da outra semana, o sr. Cezar João dos Reis, casado com a sr.ª D. Julia Pureza Correia Reis, de quem deixa filhos já todos maiores.

Era irmão dos srs. dr. André dos Reis, advogado e notario nesta comarca, Domingos e Artur dos Reis, tambem aqui residentes.

* * *

Em Sarrazola foi, igualmente, surpreendido pela morte o sr. padre João Emilio Rodrigues da Costa, que contava 82 anos e era irmão dos srs. dr. José Maria Rodrigues da Costa e Henrique Rodrigues da Costa.

O triste desenlace, a que deu origem uma hemorrogia cerebral, provocou, da parte dos habitantes da freguesia, a mais sentida homenagem aos restos do bondoso sacerdote.

As' familias enlutadas, as nossas condolencias.

Curso de Córte Luso-Brasileiro

Rua de Santa Catarina, 364-1.º—PORTO

M.me VIANA, diplomada no estrangeiro e directora do curso de córte no Rio de Janeiro, lecciona em 24 lições a executarem todas as suas *toilettes* por figurinos

Convida todas as Senhoras a visitarem o salão de córte onde tem sempre modelos executados para alunas

Baile nos «Galitos»

—o—

Deve realisar-se no dia 2 de fevereiro, no esplendido salão do *Club dos Galitos*, outra *soirée*, promovida por uma comissão de sócios, e na qual tomará parte, como de costume, a fina flôr das nossas tricaninhas.

Agracemos o convite.

Novas barbearias

—

Mais dois estabelecimentos de barbearia abriram há pouco nesta cidade, impondo-se pela maneira como se acham montados, com todos os requisitos indispensaveis para bem servirem a clientela.

São seus proprietarios os srs. Antonio da Silva Ferreira e Agilio da Silva Padua e encontram-se instalados, respectivamente, na Rua dos Mercadores e Avenida Central.

Quem dá providencias?

=o=

Desde outubro do ano findo que, por doênça da professora da 4.ª classe da escola feminina da Vera-Cruz, não funcionam as respectivas aulas. Estâmos quási no fim de janeiro sem que, nos conste, tenham sido adoptadas as providencias que o caso requer, as quais se limitariam á nomeação de uma colega que substituisse a ausente.

Para êste assunto chamâmos a atenção do sr. Inspector Escolar.

UM TANGO

—o—

O sr. Luiz Manuel Rodrigues, autor da música *Salineiras*, que faz parte do reportório de um dos ranchos de tricanas da nossa terra, sendo sempre ouvida com agrado, ofereceu-nos agora um tango para piano e canto, a que poz o titulo de *Desilusão*, dedicando-o a seu filhinho Luiz Fernando.

Reconhecidos pela gentilêsa, é do nosso dever indicar a casa Moreira de Sá, do Pôrto, onde se encontra á venda, assim como na papelaria Couceiro e Casa Moreira, desta cidade.

Booth Line

=o=

Saídas regulares de LEIXÕES e LISBOA para **Pará e Manáos**

Próxima saída: o paquete

HILARY

a partir de Leixões em 9 de Fevereiro de 1935.

De Lisboa em 10 de Fevereiro de 1935.

==

Para mais informações dirigirem-se aos Agentes gerais em Portugal

Garland, Laidley & Co. Limited
PORTO — LISBOA

Quem é elegante e quem é chic *só usa os perfumes que se vendem na FARMACIA BRITO.*

CASA

Vende-se a da Rua da Arrochela, n.º 20. Tem oito divisões, pequeno quintal e pôço, podendo ser vista todos os dias, depois das 14 horas.

Nesta Redacção se informa.

Marinha

Vende-se os trinta, denominada *Carangueja*. Recebem-se propostas em carta fechada, dirigidas a Sebastião Trancoso, Caixa Geral de Depósitos—Aveiro.

Casa em Esgueira

Vende-se ou aluga-se em boas condições. Tem quintal e árvores de fruto.

Falar com Manuel F. da Rocha Leitão—AVEIRO.

MÉDICA

Dr.ª Jovita de Carvalho

Clinica geral de senhoras e crianças

—

Consultorio: R. do Cais—Aveiro
TELEFONE 119

Lições de francês

Nesta Redacção indica-se pessoa competente para as dar.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com instalação electrica, água e quintal.

Tratar no *Restaurante Moderno*.

Padaria

Passa-se a da Rua Hintze Ribeiro. Tem cosedura de 80 kg. Trata-se na mesma.

Cão perdido

Encontrou Manuel Pascoal, Rua Almirante Reis, que o entrega a quem provar pertencer-lhe.

Passa-se estabelecimento de mercearia em boas condições e em local de grande movimento.

Para tratar na Rua Candido dos Reis, n.º 89—AVEIRO.

vezes temos afirmado, é de absoluta necessidade para o seu progresso.

Para tratar deste magno assunto sabemos que a Junta de Fréguesia vai convocar os principais proprietários daqui para uma reunião que deve realisar-se no proximo dia 27, pelas 14 horas, na sala das sessões

A bem do progresso e desenvolvimento da nossa freguesia, fazemos um apêlo a todos os que se interessam por tão util como importante melhoramento, para não faltarem á reúnião e darem todo o seu apoio ao projecto sem o qual é impossivel á Junta realizar a instalação da luz.

Lembrem-se os habitantes de Oliveirinha que Aradas, Verdemilho, Quinta do Picado, Quintans e Costa do Valado já gosam o grande beneficio da electricidade.

E não lhes dizemos mais nada....

— Por ter dado uma cajeirada em Maria de Jesus Rebelo, mulher com quem vivia no proximo logar da Moita, ferindo-a na cabeça, acha-se preso na cadeia de Aveiro o lavrador Artur Bernardino de Carvalho, que ali aguardará julgamento.

A Maria morreu dias depois, mas pela autopsia parece que ficou constatado não ser isso devido aos ferimentos.

C.

fréguesia, a qual—podemos afirmar—está na disposição de nos coadjuvar em tudo que lhe seja possivel.

Com a assistência dos membros da Junta, dos srs. padre António Vieira, professores Manuel Silva e Adelino Vidal e de muitos paroquianos interessados, vent lou-se largamente o assunto, tendo ficado nomeada a seguinte Comissão Pró-Escola:

Presidente, António Nunes Vidal; *vogais*, António do Bem Barroca, António Nunes César, João Fernandes Lisboa, António Simões e Manuel Peralta Vieira.

A escolha não podia ser mais acertada, pois todos os componentes da Comissão são pessoas que gosam da maior simpatia e sem desprimor, o presidente António Nunes Vidal, é um rapaz inteligente, activo e empreendedor, dispondo além disso de bastantes recursos, o que nos leva a acreditar que é uma segura garantia de victória.

No final da reúnião deu-se inicio á subscrição pública, que produziu logo o seguinte resultado:

António Nunes Vidal	1.000$00
João Fernandes Lisboa	500$00
António Simões......	100$00
Manuel Peralta Vieira	100$00
Rafael Simões........	300$00
José Nunes Paulo Novo................	50$00
Soma..........	2.050$00

Alguns destes subscritores oferecem tambem materiais, sendo o terreno generosamente cedido pelo sr. Manuel Marques Cadengo.

Oxalá os nossos couterraaneos não desanimem e possam conseguir num curto praso aquilo de que tanto carecemos. São esses, os nossos votos, prometendo acompanha-los em tudo quanto esteja ao nosso alcance.

C.

Comarca de Aveiro

—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 10 de Fevereiro, proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatoria para nomeação de louvandos, avaliação e arrematação, vinda da comarca de Cantanhede, extraida da execução de letra em que são exequente Dr. Joaquim Andrade de Campos, solteiro, advogado, de Cantanhede, e executados António José de Sousa, solteiro, maior; Joaquim José de Sousa no Joaquim José Rodrigues de Sousa e mulher Francelina Rodrigues de Sousa, proprietarios; Manuel Nunes Valente e mulher Maria das Febres, que também usa o nome de Maria da Apresentação das Febres, proprietarios todos residentes nesta cidade de Aveiro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Uma horta, situada na Rua de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, avaliada na quantia de 2.000$00;

Predio de terra lavradia, conhecida pela *Ariola*, sita na Rua do Carril, freguesia da Vera-Cruz, Aveiro, avaliada pela quantia de esc. 5.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Janeiro de 1935.

Verefiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª Secção da 2.ª vara

João António de Morais Sarmento

O perigo das freiras

Está provado que as freiras despresadas podem ser a causa de consequecias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das freiras, não só vai á completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Freiricida Aurélio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

Casa

Aluga-se no Senhor das Barrocas, denominada casa da quinta do Senhor das Barrocas.

Para tratar com o advogado Jaime Duarte Silva.

AUTOMOVEL

Aluga-se sem *chauffeur*.
Falar na Rua Direita, 38.

Uma toilette *bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essencias que só se vendem na FARMACIA BRITO.*

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contrato especial.

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	543
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546	654	
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

AUTOMOVEL

Vende-se um *Overland*, de 4 cilindros, cinco lugares, magnifico funcionamento e em muito bom estado, ou troca-se por uma moto.

Nesta Redacção se diz.

Senhora da Ilha, encarrega-se de bordar á mão.

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 56—Aveiro.

Vende-se um armazem, no Rossio, e uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 9.

Salão

Proprio para armazem ou escritório, aluga-se nos baixos do Montepio Aveirense, sito na Rua 31 de Janeiro.

Trâtar com José Marques Sobreiro.

CASA

Aluga-se ou vende-se uma na Rua do Seixal, servindo para garage, oficina e vivenda.

Para tratar no Largo da Estação com o chauffeur Nogueira. Telefone 154.

Azeites finos e de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.
AVEIRO

Venda da marinha "PINTA,,

A marinha *Pinta*, na ria de Aveiro, vender-se-á no proximo domingo, 27 do corrente, pelas 12 horas, no escritorio do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, a quem mais der sobre a sua avaliação que, no acto, será presente.

CASA

Vende-se na Rua da Arrochela.

Tratar com Joaquim dos Reis.

Vende-se uma casa de dois andares na Quinta da Apresentação. Tem quintal, água e luz. Dirigir a Manuel Moreira — L. do Rossio —AVEIRO.

Correspondencias

Costa do Valado, 17

Os sócios do *Recreio Musical Valadense*, reunidos em Assembleia Geral, elegeram a seguinte lista para o ano de 1935:

DIRECÇÃO

Presidente, António Lopes dos Santos; *secretario*, Avelino Garcia; *tesoureiro*, Manuel dos Santos Vendeiro.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Albino Peralta Estrêla; *vogais*, António Francisco Aguedo e Diamantino Januário de Almeida.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Gomes Ferreira; *vice presidente*, Manuel António Lopes; *1.º secretário*, Albino Vieira dos Santos e Victor Martins Pereira.

— No Salão Talabriga, de Aveiro, realisaram-se no sabado e domingo dois bailes, tendo do tocar o *Jazz* daqui, que agradou, recebendo os seus componentes fartos aplausos.

— Realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, o cortejo das Pastoras. Sai da Gandara, percorre parte da localidade e dispersa na capela em cujo largo se procederá á arrematação das ofertas.

— Tem estado doente o nosso amigo Manuel Gomes Ferreira a quem desejâmos breve restabelecimento.

— Com sua familia retirou para Aveiro o sr. Fernando Azevedo.

C.

Oliveirinha, 14

Luz eléctrica

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida á Camara Municipal de Aveiro a quantia de 9.900$00, destinada á derivação da rêde de alta tensão para a cabine transformadora de electricidade que deve servir as sédes das freguesias de Eixo e Oliveirinha.

Como se vê, tudo se conjuga para que só um facto dentro em breve a instalação da luz electrica nesta importante terra, melhoramento êste que, como várias

Eixo, 13

Até que enfim começaram na pretérita sexta-feira os trabalhos para a instalação da energia eléctrica, ha tanto tempo desejada. Tambem deve ter início nesta semana a construção da respectiva cabine a cargo do mestre de obras, sr. João Fernandes Mascarenhas.

— Teve lugar o cortejo das pastoras que, pelo seu luzimento e farta concorrencia de povo, não ficou atraz do dos anos anteriores.

A afluencia de ofertas tambem foi grande, tendo rendido escudos 1.230$00, que se destinam a reparações nos templos da freguesia.

— O movimento no posto do Registo Civil desta freguesia, á qual acaba de ser anexada a de Eirol, foi, no ano de 1934, o seguinte:

De Eixo — Nascimentos 42, obitos 30, casamentos 6.

De Eirol — Nascimentos 12 obitos, 9, casamentos, 2.

C.

Quintans, 15

Construção duma escola

Como dissémos no último numero de *O Democrata*, reina o maior entusiasmo pela construção dum edificio escolar para os dois sexos, nesta localidade E há razão para isso visto que tal melhoramento se impõe, para acabar com o triste espectaculo de vêr ir os nossos filhos receber a luz da instrução ás escolas de Salgueiro, Quinta do Picado e Costa do Valado, pondo em fôco o nosso desmazêlo e comprovada incúria.

Mas isso tende a acabar e de aí regosijar-mo-nos com o movimento a favor da construção de um edificio escolar.

Há dias houve nova reúnião convocada pela Junta da nossa

Canelas, 10

Foi recebida aqui a agradavel noticia da chegada á Ilha da Madeira, onde foram em excursão, a sr.ª D. Gabriela Mendonça Mourão Pinto Corte Real e seu marido o nosso conterraneo Antero da Silva Pinto, grande industrial em Lisboa e aqui abastado proprietário.

Alegrou toda esta gente, que tem pelos seus conterraneos a maior consideração e apreço, a boa noticia assim como desejâmos gosem esses dias de interregno na sua árdua tarefa na vida, na melhor disposição. Do nosso desejo, partilhará, por certo, o irmão e cunhado dos excursionistas, dr. Armando da Silva Pinto, honra e gloria da medicina e cirurgia portuguesas.

Que regressem de saude é quanto sinceramente lhes desejamos.

C.

Rebuçados Peitorais
Dr. Centazzi

Os melhores para tosse, catarro, bronquites, afecções das vias respiratórias, etc.

DEPOSITARIO:
Baptista Moreira — AVEIRO

Desconto aos revendedores

A fechar

—

Discussão conjugal:
—Nem uma palavra disseste ainda do meu vestido novo! Pois todos os teus amigos o elogiaram muito...
—Pudera! Eles pagam com palavras e eu pago com dinheiro!